

NÃO PINTCHA



ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSA

Agravado o "deficit" da balança comercial

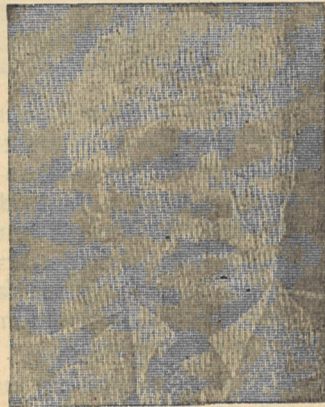
A balança comercial da Guiné-Bissau acusou no primeiro trimestre do ano de 1979 um dos seus mais baixos índices de sempre, segundo dados fornecidos pelo Boletim Mensal do Comércio Externo, do Janeiro, Fevereiro e Março. O «deficit» comercial deste primeiro trimestre foi de 701 mil e 273 contos, enquanto que a taxa de cobertura de exportações registada foi de 8,2 por cento.

A Guiné-Bissau importou 763 mil e 837 contos e exportando em contrapartida apenas 62 mil e 500 contos. Este «deficit», já de certa maneira histórico no

(Cont. na página 8)

Consequência do encontro Luiz Cabral-Benjedid

Argélia dispõe-se a intensificar cooperação com o nosso país



Luiz Cabral e Benjedid encontraram-se na cimeira de Monróvia

Os barcos da GUIALP deverão finalmente ser reparados, como condição para o arranque concreto da empresa mista de pescas argelino-guineense. E serão, como tudo o indica, reparados nos próprios es-

taleiros de Bissau e não nas ilhas Canárias como até aqui era mais comumente aceite.

Este é um dos resultados da intensificação da cooperação entre o nosso País e a Argélia, resul-

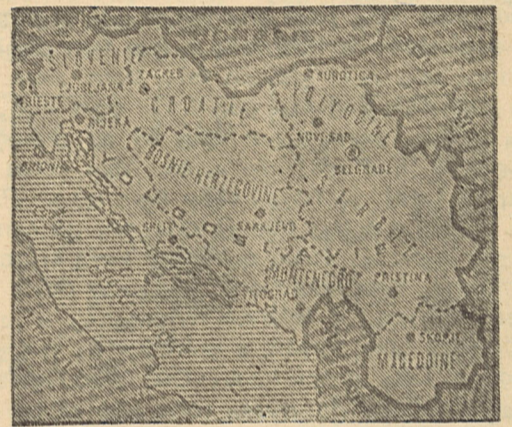
tanço do contacto directo havido na cimeira de Monróvia entre os Presidentes Luiz Cabral e Benjedid.

A permanência em Bissau entre os dias 13 e 18 do corrente de uma delegação argelina, composta de quatro membros e chefiada pelo Director do Banco de Desenvolvimento, Boudieb, foi o acto mais recente deste conjunto de acções visando a intensificação da cooperação. Anteriormente tinha vindo à nossa capital o Ministro das Finanças argelino apenas alguns dias depois da cimeira da OUA.

A missão que esteve desta feita em Bissau, foi

(Continua na pág. 8)

Luiz Cabral em digressão pela Jugoslávia



O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado que se encontra de férias na República Federativa da Jugoslávia, desde o passado dia 8 visitou na terça-feira a região de Gorenjka, situada no extremo norte do país.

O camarada Presidente Luiz Cabral esteve também em Kranj e Ekofia Loka, onde visitou respectivamente uma fábrica de têxteis e uma empresa de carpintaria.

JAAC organiza em Setembro semana nacional da juventude

Uma «Semana Nacional da Juventude» promovido pela JAAC — Juventude Africana Amílcar Cabral — através do seu Departamento de Cultura, Desporto e Recreação, vai movimentar nos dias 12 a 19 do próximo mês de Setembro, em Bissau, e nas regiões do interior, várias modalidades desportivas e actividades culturais.

A iniciativa partiu da JAAC do País irmão. (Cabo Verde) que também levará a cabo semelhantes manifestações, e tem por objectivo, por um lado, assinalar mais um aniversário da nossa organização juvenil, que completa cinco anos de existência no próximo dia 12 de Setembro, e por outro «alertar — segundo o responsável deste Departamento, ca-

marada Fernando Delfim — o Partido, Estado e a própria população para a necessidade da realização destas manifestações (desportivas e culturais) para as camadas jovens e também para proporcionar momentos de convívio».

Em princípio, a ideia era trazer os jovens das regiões do interior para Bissau, para aí não só tomarem parte nas competições, mas também, constatarem a realidade da capital. Infelizmente isso não vai ser possível porque a JAAC não tem meios financeiros para suportar tais despesas. Daí a razão porque resolve formar uma Comissão Organizadora e várias outras subcomissões, que se encarregam da elaboração do programa da Semana e supervisão das

actividades. Nestas sub-comissão serão destacadas vários elementos para cada região do interior para ajudar os responsáveis da JAAC local a elaborarem os seus programas.

Estas informações foram dadas por Fernando Delfim, numa breve reunião em que tomarem parte representantes das FARP, Comissão Feminina, Judo, ténis, atletismo, informação, UNTG e BNG.

Do programa desportivo elaborado, constam as modalidades de futebol de onze, basquete, volei, andebol, judo, ténis, ping-pong, boxe, futebol de salão, ginástica em bicicleta e atletismo, englobando estas várias disciplinas. Desse programa daremos oportunamente notícia completa.

Secretário

Executivo

do CEL

com estudantes

em férias (Pág. 8)



OUA

e o problema

do Sahara

Ocidental

(ver pág. 7)



Eanes recebe Nino Vieira

O camarada João Bernardo Vieira (Nino) membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado que se encontra em Lisboa por motivos de saúde, foi recebido pelo Presidente da República portuguesa, general Ramalho Eanes, numa visita considerada de cortesia.

Também, a Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, recebeu no Palácio de S. Bento o camarada Nino Vieira.

Segundo salienta o jornal português «Diário de Lisboa», a presença em Portugal do comandante Nino «é bem um exemplo das relações fraternais que a pouco e pouco vão limpando as sequelas do período colonialista conduzindo os dois povos a um futuro diferente».

Crianças ontem... Crianças hoje

Mais uma vez, camarada Director, venho solicitar a publicação desta minha carta, na secção «Dos Leitores» do nosso prezado trisemanário.

Após a independência das nossas terras, só quem não acompanha a política do nosso Partido é que não vê a realidade do PAIGC. Quem não acompanha o desenrolar das «cangalutas» de todos os dias, por parte dos sectores produtivos do nosso Estado e, por exemplo, na Educação? A luz dos ideais do PAIGC vêm dando provas no cumprimento das tarefas que lhe foram legadas pelo nosso líder, camarada Amílcar Cabral.

Quem não vê as nossas crianças, tão diferentes das de ontem? Crianças que falam da nossa gloriosa luta de libertação nacional, da reconstrução nacional e das perspectivas que se lhes abrem?!

É com grande orgulho que vemos as nossas crianças sempre à frente, nas grandes cerimónias, tanto política como culturais, sem papo na boca como outrora, em que o colonialismo tudo fazia para que os nossos meninos não aspirassem a liberdade a que tem direito. Meninos que nem sabiam falar bem, além de uma gama de rodeios, que fazia com que os mais velhos pensassem que só as crianças brancas é que eram espertas. Mas, com o controle total do nosso chão pelo nosso Partido, veio a mostrar que as crianças africanas são tão espertas como qualquer outra criança do mundo. Sem equívocos, podemos ouvir as nossas crianças a falarem livremente, a recitar poesias que chegam a comover os nossos corações. Que concluímos? Que efectivamente, as crianças da nossa terra são alvos de todas as atenções para que possam crescer livremente e conhecer a evolução do mundo em que vivemos.

Por isto e por tudo o mais, podemos concluir quão diferentes são as crianças de hoje e as crianças de ontem.

MOHAMED LAMINE

Panafricana da Juventude apoia a luta dos povos

A quinta Conferência Panafricana da Juventude, reunida em Brazaville, capital do Congo, entre 9 a 14 do corrente, adoptou várias resoluções que abordam problemas da nova ordem económica mundial e o papel que a Juventude pode desempenhar no processo de desenvolvimento e da luta dos povos na África Austral e no Sahara Ocidental. Neste âmbito, os delegados exortam os

governos dos países africanos a acelerarem o processo de liquidação do último bastião do imperialismo na África Austral e a reconhecerem a independência do Sahara Ocidental. Por outro lado, foi aprovada uma moção que condena o massacre de crianças na República Centro-Africana.

De acordo com as declarações prestadas pelo Secretário Nacional da Juventude Africana Amíl-

car Cabral, camarada né-Conakry, tendo sido João da Costa, que chefiou a delegação conjunta Guiné-Bissau-Cabo Verde, a 5.ª Conferência, revogou os estatutos e elegeu uma nova direcção. Assim, o cargo de secretário-geral continua a ser exercido pelo camarada Cissoko, da Gui-

nomeados para membros do Secretariado, Angola, Congo, Tanzânia, Mali, Swapo e Argélia. Os novos estatutos alargaram o Comité Executivo de 15 para 23 membros. O nosso país foi reconduzido como membro do Comité Executivo.

Está na rua o 1.º número da "Vanguarda Juvenil"

A Comissão Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral já pôs à venda ao público o primeiro número do seu órgão escrito «Vanguarda Juvenil», dedicado ao XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti.

Segundo se salienta no editorial, este jornal «não anuncia a publicação regular do órgão da Comissão Nacional da JAAC, por razões ligadas a carências no tocante ao material técnico indispensável à sua impressão, «mas farão tudo para lhe dar continuidade».

O primeiro número da «Vanguarda Juvenil» tem

18 páginas e é impresso em «offset» com algumas gravuras. Além do editorial tem artigos de fundo sobre o «significado político do massacre de Pindjiguiti», «violência imperialista e libertação nacional», a participação da JAAC nas comemorações do XX aniversário do 3 de Agosto e entrevistas com o chefe da delegação da JAAC da República irmã de Cabo Verde presente às comemorações e com o presidente do Comité dos estudantes em Lisboa. Por último o jornal apresenta uma rubrica intitulada «Pindjiguiti nas artes e nas letras» contendo desenhos e poesias.



Esta criança de quatro anos chamada Neca Watna queimou-se na zona do baixo ventre há sete meses, quando se aquecia com folhas de mangueiro seco, junto da casa. Esteve internada no Hospital Simão Mendes onde lhe curaram os ferimentos. Mas, depois de curada das queimaduras, as duas pernas colaram-se aos tecidos do baixo ventre propriamente dito impossibilitando-a de se locomover.

Esteve para ser evacuada para Portugal a fim de a submeterem a uma operação plástica mas, os médicos em Bissau garantem que a intervenção cirúrgica poderá ser feita no país e que há grandes possibilidades desta criança voltar ao normal e a andar.

Responde o povo

O que pensa da conquista do espaço

Pela primeira vez na história do espaço, a 26 de Julho de 1969, Neil Armstrong pisava o solo lunar. O desenvolvimento da conquista do espaço pelo homem esteve sempre marcado por experiência, derrotas, muitas vidas perdidas, mas avançando degrau a degrau. A exploração do espaço continua para além da Lua havendo perspectivas de também vir a chegar aos planetas Vénus e Marte (já se efectuam voos, apenas por satélites). Cinco séculos antes, Leonardo da Vinci já concebera modelos de helicópteros e aviões, como um início da gigantesca obra.

Muito já se conseguiu na conquista do espaço mas maior ainda é o que falta vencer, nesse esforço colectivo de muitas gerações. Os dados recolhidos na Lua e no espaço em geral, são agora utilizados nas novas técnicas meteorológicas e satélites artificiais engenhosamente instaladas na órbita da Terra.

A Guiné-Bissau está longe de tais invenções, mas não está indiferentes quanto a magnitude e a importância do avanço da ciência, sempre que tal contribua positivamente para o progresso e paz entre os povos, como no-lo afirmou um dos nossos inqueridos. Das pessoas pelo «N. P.», alguns sabem, por leitura, as informações sobre voos espaciais, outros recusaram-se a responder por não conhecerem o facto e, para tantos outros, o assunto não passa de histórias de aventuras.

Uma mulher de meia-idade, que, a pedido próprio, não quer que lhe divulguemos o nome, afirmou nunca ter ouvido falar sobre o assunto: «E se lhe disser que o homem já esteve várias vezes na Lua?» — interrogou o repórter. «Bem posso acreditar, porque você é estu-

dante e deve saber mais do que eu» — respondeu a velha, ante a exclamação do jornalista: «O facto de eu ser estudante será suficiente para fazer acreditar a camarada?... Concerteza, porque os jovens de hoje são responsáveis pelo futuro desta terra...»

LI PELOS LIVROS

Miguel Arcanjo da Costa Moreira, 15 anos, estudante — Do pouco que eu sei, através de livros, acho que os voos espaciais são muito importantes para o desenvolvimento da ciência. Ir a Lua já revela um nível elevado da técnica moderna, e confio muito na capacidade dos

homens no alcance de mais etapas.

PODE SER UMA FUGA DOS DESENVOLVIDOS OU UM PERIGO PARA NÓS

Frederico Florindo Baptista, 36 anos, funcionário público — eu não sei, mas desconfio aqui de qualquer coisa. Se calhar esses países desenvolvidos estão a construir bases para, quando conseguirem a fixação da vida humana, na Lua então, fugirem todos para ali e deixarem-nos nesta Terra de canseiras e de fome. Este mundo é difícil e eles estão a procurar outra saída, sabe-se lá...

Já agora queria fazer uma pergunta: Poder-se-á admitir que o aumento de invenções sofisticadas afecta o ar e indirectamente, a diminuição das chuvas? Então, será que isso não contribui para que se torne cada vez mais difícil os nossos países subdesenvolvidos sai-

rem do ciclo vicioso de dependência em relação a outros países industrializados?

Fernando Biague, estudante e funcionário do Instituto Nacional de Investigação Científica — A exploração do espaço é obra da vontade do saber do homem, desde a antiguidade. Dali se foi enriquecendo de experiências até a criação de foguetões para a Lua. Tudo isso indica que o homem conseguiu vencer muitas etapas da ciência, mas resta muito ainda a desvendar. Por exemplo, é preciso ultrapassar o mito da existência de OVNIS (Objectos Voadores Não Identificados).

Sabemos que no mundo existem diferentes correntes ideológicas de concepção da Natureza. Nisso, ainda há muitas pessoas na esfera da concepção idealista do mundo, que acreditam na existência de poderes sobrenatu-

rais, supraterrrestres. A ideia de possível existência de seres extra-terrestres tecnicamente mais desenvolvidos que ameaçam atacar um dia o nosso planeta, não passa de imaginações de homens que depois são materializadas como se existissem de facto. Cientificamente ainda não está comprovado e, efectivamente, constitui um convite ao desenvolvimento cada vez maior da ciência, a fim de esclarecer melhor as coisas e de ultrapassar esse mundo de mito.

Na Guiné-Bissau, não podemos pensar em vir a pisar o solo lunar como outros, apesar de sermos como eles. Mas também, de maneira nenhuma podemos descurar da grandiosidade e valor que isso tem para a Humanidade, pois, somos parte dela. São experiências de que nos podemos servir.

Aristides Pereira contactou responsáveis da ilha do Sal

De regresso de Bissau, onde presidiu às comemorações do XX Aniversário do Massacre de Pidjiguiti, permaneceu na ilha do Sal cerca de três dias o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, acompanhado da sua esposa, camarada Carlina Pereira.

Tendo trabalhado logo na tarde do dia da chegada com o camarada Pedro Pires, Presidente do CNCV e Primeiro Ministro, o camarada Aristides Pereira teve um encontro informal mas importante com os quadros responsáveis locais do Partido, do Estado e das Organizações de massas. Nesse encontro foi acompanhado do Primeiro Secretário do Partido e do Delegado do Governo ca-

marada Manuel Pereira e Lourenço Lopes.

O camarada Aristides Pereira visitou as obras em curso em Santa Maria, o centro de dessalinização de água do mar por osmose nessa localidade, bem como algumas instalações do Aeroporto onde era aguardado pelo respectivo Director, camarada Quirino Spencer. Nessa deslocação, o camarada Aristides Pereira inteirou-se também dos problemas gerais da ilha cuja solução estão em vias de concretização a curto e médio prazo.

Pelas 17 horas do mesmo dia, no seu regresso à capital do país irmão, o camarada Aristides Pereira e esposa receberam os cumprimentos de despedida das autoridades locais.

EMPA tem novo director para nova organização

A EMPA vai beneficiar de nova organização, depois do empossamento do novo director — foi o que «Voz do Povo» conseguiu apurar, em conversa com o Secretário de Estado do Comércio, Turismo e Artesanato, Osvaldo Sequeira, depois da cerimónia de apresentação do novo director da EMPA, senhor Alfredo Moura, no passado mês, nas instalações do Centro Regional de Artesanato. Na organização, ponto mais sensível da empresa, vão ser introduzidas novas esquemas, no sentido de se evitar a dispersão das pessoas por tarefas diferentes, ficando a direcção dividida em dois grupos essenciais: um encarregado de fazer compras no exterior, e outro encarregado da sua distribuição no país.

A finalidade desta divisão na direcção «é criar especialistas e órgãos especializados e separar o comércio interno do externo, até se constituírem duas empresas distintas

nesses ramos» — declarou Osvaldo Sequeira.

A reorganização da empresa é parte de um projecto integrado para dois anos, estudado pela E.M.P.A. em colaboração com a SNEDE (Sociedade Nacional de Empreendimentos e Desenvolvimento Económico), empresa portuguesa que colaborou com Cabo Verde no lançamento do Instituto de Seguros e da EMPROFAC, e prevê entre várias outras alterações, a criação de serviços de inspecção, novos moldes de contabilidade e estatística, o que ajudará a resolver os problemas de desvio de mercadorias e roubo nos armazéns, que originou numa dada altura um conceito generalizado de caos na empresa,

o que não corresponde à verdade.

Mas a empresa não poupa os esforços para que passe a ser vista com outros olhos, para apagar a má imagem que alguns funcionários desonestos lhe criaram e, o Secretário de Estado frizou:

«É a própria melhora da Empresa, que já se está sentindo, que levará as pessoas a criarem uma nova imagem da EMPA». Na cerimónia do empossamento disse, ainda:

«Entramos numa nova fase de consolidação da Empresa depois de três anos de existências difíceis».

Falou do importante papel que a EMPA vem desempenhando no respeitante ao abastecimento do mercado em produtos

de primeira necessidade

tudo leva a crer que possível transformar Elvira, pois o optimismo do novo director deixou esta impressão, ao dizer que tem a certeza que a missão será cumprida, pois o mais difícil já foi feito: pôr de pé e a funcionar (embora com deficiências) a maior empresa de Cabo Verde.

Alfredo Moura, «com muita disposição para trabalhar e pouca para falar», foi bastante breve, mas deixou pressupor estabelecimento imediato de relações de camaradagem entre todos os empregados, para que todos puxem para o mesmo lado, formando uma verdadeira equipa de trabalho.

Abílio Duarte visitou interior de Angola

A delegação da República irmã de Cabo Verde, chefiada pelo camarada Abílio Duarte, Ministro dos Negócios Estrangeiros e que se encontra em visita oficial à RPA visitou a província de Benguela acompanhado do camarada Paulo Jorge, titular da pasta das relações exteriores da Repú-

blica de Angola.

A delegação caboverdiana foi recebida no aeroporto pelo Comissário Provincial adjunto, várias autoridades locais, e por um grande número de emigrantes caboverdianos aí residentes, visitando depois o complexo fabril «África Textil» recém inaugurado e

um dos mais avançados do seu género a nível mundial.

Depois do almoço no Palácio do Governo, efectuou-se um encontro com a comunidade caboverdiana de Benguela, estando presente grande número dos nacionais do país irmão.

Superação política na Ilha do Fogo

Com o intuito de dar cumprimento às recomendações da Direcção Regional do PAIGC no Fogo e de melhor preparar politicamente os quadros do Partido, desenrolou-se na ilha desde o passado dia 9, em diversas secções, seminários de formação de quadros, sob os auspícios dos Comités dos Sectores.

Os seminários que funcionam em sessões diárias, afiguram-se importantes pelos seus temas, inerentes à vida quotidiana do Partido, bem como às Organizações de massas.

Em cada sector foram seleccionados os respec-

tivos animadores, militantes do Partido e da JAAC, chefes de repartições locais, milícias populares e representantes dos organismos de participação popular.

Por outro lado, os representantes do MDR empreenderam com um apoio activo das estruturas do Partido, várias reuniões com a população, com o objectivo de sensibilizar os trabalhadores a participarem na próxima campanha de plantação de um milhão de árvores e de adquirirem sementes seleccionadas para a campanha agrícola que se avizinha.

Campanha da árvores

Antes de partir no passado dia 4 para uma visita de repouso à União Soviética, o Primeiro-Ministro Pedro Pires lançou oficialmente, como já acontecera no ano passado, a campanha de plantação de árvores. Desta vez plantou simbolicamente alguns pés no perímetro florestal da Achada de S. Filipe, destinado, como se noticiou oportunamente a ser o «pulmão verde» da cidade da Praia.

No nosso Partido só entra gente séria

Ao abordar os requisitos para se ser membro do Partido o camarada Amílcar Cabral falou que «no Partido só entra gente honesta, séria de verdade».

Esta afirmação e a sua justificação encontra-se no texto do Seminário de Quadros que segue:

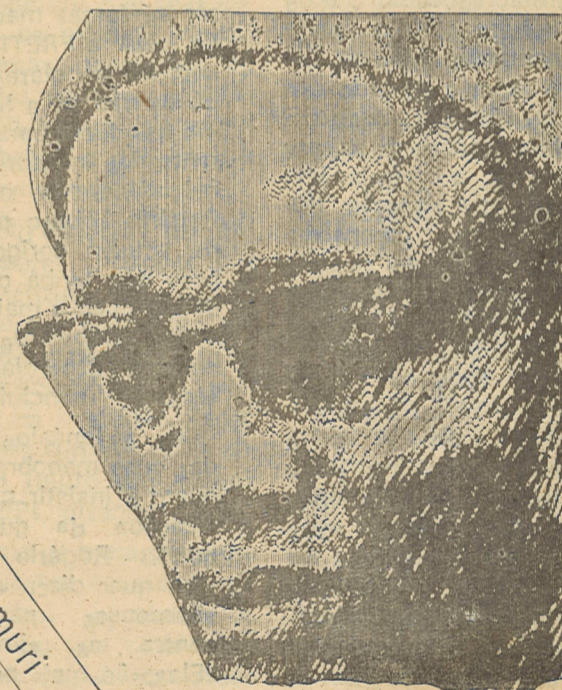
«Ponho o problema claro aos camaradas, sobre o nosso trabalho. No Partido, de verdade, só entra gente honesta, séria. E sai todo aquele que é desonesto, todos aqueles que se aproveitam do nosso Partido para servir os seus interesses pessoais. Hoje enganamos, mas amanhã saiem de certeza. Quem mente, sai, quem quer só servir

a sua cabeça, para ter calças de tergal, com boas camisas, para abusar das nossas raparigas, ou quem anda a abusar do povo da nossa terra, esses saiem. Aqueles que não têm respeito pelo povo da nossa terra e fingem tê-lo diante da Direcção, mas por trás, quando estão na sua área a mandar, traçam o povo como se fossem chefes de posto ou administra-

dores colonialistas, esses saiem. Aqueles que têm na sua cabeça que estão a lutar, a sacrificar-se nesta luta para amanhã abusarem como os chefes de postos, esses saiem. Chegou a hora de falarmos disso claramente. Porque há alguns camaradas que estão a sacrificar-se muito, mas com a ideia de que amanhã vão gozar, com bom automóvel, criações, várias mulheres etc. Esses estão enganados. Não são do nosso Partido e vão ver isso de certeza».

«O nosso Partido está aberto aos melhores filhos da nossa

terra. Hoje todos nós somos «Partido», a pouco e pouco o núcleo de gente que é Partido define-se. Quem é Partido de facto, está ou entra naquele núcleo; quem não é Partido, sai. Porque só podemos realizar de verdade o que queremos na nossa terra, se formos um grupo de homens e mulheres fortes, capazes de não enganar os seus camaradas e de não mentir, capazes de olhar para os camaradas, olhos nos olhos, e capazes de crer que a juventude que será dona da nossa terra amanhã, na Guiné e Cabo Verde.



Cabral ca muri



Camarada Presidente Luiz Cabral apresenta o dirigente da FRETILIN, à multidão, no acto da inauguração do Monumento aos Mártires do Colonialismo



Rogério Lobato: a luta está numa fase crítica e exige muita calma e muita consciência política

Em entrevista ao "Nô Pintcha"

Rogério Lobato apela ao apoio socialista para a luta de libertação de Timor-Leste

«Nós precisamos de apoio muito amplo e quando digo isso dirijo-me especialmente ao campo socialista — declaração do camarada Rogério Lobato, membro do Comité Central da FRETILIN (Frente de Libertação de Timor-Leste) e ministro da Defesa da República Democrática de Timor-Leste.

Rogério Lobato esteve em Bissau a convite do PAIGC e participou conosco nas comemorações do XX Aniversário do Massacre de Pidjiguiti intervindo, nomeadamente com uma comunicação, emocionantemente aplaudida durante o Simpósio Internacional.

«Nô Pintcha» aproveitou a estadia em Bissau do camarada Rogério Lobato para se informar, através dele, da evolução da luta em Timor-Leste contra a criminosa ocupação da Indonésia.

Ao iniciarmos a nossa conversa que se prolongou durante horas, o camarada Rogério Lobato começou por nos dizer que efectivamente tem tido notícias, e algumas até recentes, «porque conseguimos tirar um camarada», e acrescentou que os indonésios com a morte do camarada Nicolau Lobato, «têm avançado um pouco, têm feito tudo para desmoralizar as nossas forças e a população». Face a esta situação, Rogério Lobato, comparou-se com a nossa, quando de bárbaro assassinato do nosso saudoso e imortal líder Amílcar Cabral.

Para Rogério Lobato esta face «é crítica e exige muita calma e muita consciência política, e fim de levar a luta armada correcta». O povo mau-bere está decidido a lutar, porque é a única via de expulsar os indonésios. Tem sido uma luta popular contando com as suas próprias forças.

«Os indonésios depois da morte de camarada Nicolau Lobato» — continuou o nosso entrevista-

tado «têm vindo a capturar as populações nas zonas rurais ou em aldeias estratégicas onde montam um anel de segurança e repressão, para evitar a fuga da população». Este método, é seguido com o fim de desmoralizar as forças mau-bere e de isolar a FRETILIN, das massas populares e forçá-los não só a lutar, como produzir para o sustento dos invasores. É um método que o camarada Rogério Lobato classifica de «muito perigoso, embora não tenha conseguido conduzir a maioria das massas populares para os centros controlados por eles» — concluiu.

Os indonésios através das suas manobras continuam a insistir na «timorização» da guerra, segundo Rogério Lobato. Isso quer dizer, armar os timorenses para lutar contra os timorenses, «Eles são mais perigosos, porque conhecem o terreno; além disso alguns são traidores que fugiram para o lado deles».

Sem equívocos, a luta

de Timor Leste, é uma luta que terá que ser torçosamente de longa duração. Isto dados as condições geográficas e geopolíticas. O camarada Rogério Lobato informou-nos que neste momento os indonésios têm estado a bombardear utilizando aviões bombardeiros e helicópteros em operações heli-transportadas. Recordar-se que Timor Leste é uma ilha com 80% de montanhas razão porque utilizam helicópteros para as campanhas de cerco e aniquilamento das forças de FRETILIN.

Ainda mantêm uma força naval de apoio utilizam aviões a jactos 7-5 e broncos OV-10 que voam baixinho aparelhos que segundo Lobato são de ordem americana.

As munições com que lutam os patriotas são aquelas que apanham ao inimigo. «Fazemos todos os possíveis de matar muitos indonésios, — disse todavia existem problemas logísticos».

Dada a impossibilidade de se fazer uma guerra de posições, o camarada Rogério Lobato disse-nos que tiveram de dispersar as suas forças como forma de guerrilha, razão porque se diz que a guerra acabou, mas a guerrilha ataca; A guerrilha é o modelo que seguimos, até que resolvemos outro tipo de guerra».

O membro do Comité Central da FRETILIN, asseverou-nos que a maior preocupação é trazer consigo as populações, porque

as posições podem recuperá-las.

Falando da situação alimentar, Rogério Lobato diria:

É sem rodeios uma situação difícil, porque houve tempo de seca, e não só, assim como os bombardeamentos com «napalm» e herbicidas para destruir as populações e as colheitas. Eles estão a fazer os possíveis para controlar os campos perto os seus soldados de guarda obrigando-nos a morrer de fome».

Saúde é um dos problemas maiores que a FRETILIN enfrenta nesse momento. Isso porque se esgotaram os medicamentos ocidentais que havia em «stock». É natural que haja já caso graves em que camaradas feridos não dispõem de meios cirúrgicos, o que, para Rogério Lobato, «torna a luta difícil e original». Deu exemplos concretos destes casos em que os camaradas feridos morrem meses depois só por falta de medicamentos.

CASCAS E RAÍZES SÃO MEDICAMENTOS UTILIZADOS

O povo mau-bere vive agora à luz dos seus conhecimentos tradicionais, conhecimentos esses que o levam a descobrir medicamentos nas cascas e raízes. Isto constitui um objecto de curiosidade que nos levou a perguntar ao camarada Lobato, como é que era feito esses medicamentos, para dura-

vante nos informar que cortam uma dentro que de seguida é posta a secar. Depois transforma-se em farinha que é misturado com cascas e raízes. Esse medicamento é utilizado contra a diarreia de enterite e má-lária.

No que concerne às perspectivas da FRETILIN, Rogério Lobato afirmou-nos que era necessário criar vários Timores dentro da Indonésia. E acrescentou: «Somos independentes e reconhecidos por muitos países, mas somos invadidos por um país independente, temos que contra-atacar esse país, porque contra atacar é a melhor forma de defendermos as nossas forças». Asseverou-nos que existem condições para tal e que os indonésios sabem disso.

Segundo Rogério Lobato, a guerrilha existe dentro da Indonésia, comandada por um Brigadeiro, Seth Rumkorum, que foi oficial do exército e desertou. Há uma frente de Sumatra criada há muito tempo por muçulmanos que se chama Holygihad «guerra santa»; uma outra do Partido Comunista da Indonésia que segundo o camarada Rogério Lobato, «é a mais prometedora».

Para terminar a nossa entrevista, aquele membro do Comité Central e Ministro de Defesa da FRETILIN, concluiu: «Nós precisamos do apoio muito amplo, e quando falo do apoio dirijo-me especialmente ao campo socialista».

O Centro (CEPI), começou a funcionar em Cuiar (Região de Cuiar) em 1977, só começava a formação ao ano lectivo sexta-classe.

O CEPI é o tema de uma reunião de Luíza Cabral durante a sua estadia em Cuiar e os professores guineenses, com o apoio socio-económico da nova escola, começaram só dentro dos limites da escola.

Um outro CEPI funciona em Bará, e outro em construção em ambos na Região de Cuiar. O CEPI funciona no período lectivo reunindo os alunos de Cuiar e Bará, e outros de construção em ambos na Região de Cuiar. O CEPI funciona no período lectivo reunindo os alunos de Cuiar e Bará, e outros de construção em ambos na Região de Cuiar. O CEPI funciona no período lectivo reunindo os alunos de Cuiar e Bará, e outros de construção em ambos na Região de Cuiar.

O PROFESSOR QUE SABE TUDO E DOMINA TUDO

Na qualidade de professor do CEPI de Cuiar, o camarada Filipe fez, para o camarada presidente Luiz Cabral, uma delegação que o acompanhava, em preparação de alguns docentes locais, nacionais e estrangeiros, estes, com a longa exposição do conhecimento do professor das suas experiências.

«Partindo-se da realidade onde o aluno, faz o estudo do método científico, os portantes que nos extrair para as disciplinas da quinta classe. Pretendo o novo método de ensino, aluno um elemento participando na

Diálogo Luiz Cabral com os professores do CEPI

a cidade há muita gente que precisa de ser libertada para se desenvolver

cação Popular Integrado (CPI) como experiência em (i), a partir do ano lectivo 1971, ao mesmo tempo que proprios professores. Até 1973 alunos já concluíram a

o método de ensino, foi a em Cufar, entre o camarada do Conselho de Estado, visita à Região de Tombali, centro. O Chefe de Estado o conjunto dos valores raios de que se reveste esta «o CEPI não deve ficar sociedade rural».

e na elaboração das suas próprias matérias de estudo, e não aquele tipo de escola onde o professor que sabe tudo e domina tudo foge um pouco da realidade do aluno, ficando este impassível porque não percebe nada do que o professor está a dizer».

«Mas não só se procura fazer do aluno um elemento activo, como também levar a própria comunidade a participar na escola, como tem acontecido em Cufar. Por exemplo, para a disciplina de história, partimos da realidade de uma tabanca. E como são os velhos que conhecem, a fundo, a história da tabanca, eles contam-na. Depois disso, os professores dão as noções de história e explicam os conceitos científicos da realidade».

Adoptando uma das prioridades estabelecidas pelo nosso Partido e Estado, para o desenvolvimento do país, que é o desenvolvimento rural, o CEPI dedica uma atenção especial a este sector. Filipe Namada disse a esse respeito:

«Temos verificado que os alunos formados nas outras escolas, ao alcançarem a 4.ª classe, têm sempre tendência a se deslocarem para os centros urbanos à procura de emprego. Sentem-se já superiores ao seu meio, neste caso, ao meio rural».

Recuando um pouco no tempo, o Presidente Luiz Cabral situaria este facto na sua origem, dizendo:

guma promoção na sociedade e uma certa segurança social, com os poucos meios que estavam ao seu alcance. Essa mentalidade ainda subsiste. Portanto, o CEPI deve ser um elemento da nova escola, integrado na promoção de todo o nosso povo».

Reforçando este ponto de vista, o director do CEPI de Cufar acrescentou: — «É essa mentalidade que vamos procurar combater, levando o aluno a conhecer o seu meio, ao mesmo tempo que lhe fazemos ver que, para conseguir uma promoção na sociedade, ele pode

Na Biologia, por exemplo, em vez de umos estudar uma planta desconhecida, como nós estudamos a oliveira no tempo colonial» — dizia o Presidente — estudamos, por exemplo, o arroz, como a planta «mais importante» aqui na nossa terra; mostrar aos alunos o valor do arroz, os sistemas do seu cultivo, e estuda-se a forma de aumento da sua produção. Portanto, pomos os alunos a reflectir profundamente nestas questões. Por outro lado, levamos-os a valorizar as diversas manifestações culturais da sua comunidade».

não irá ficar só dentro dos limites da sociedade rural. Devemos orientar progressivamente a sua actividade, no sentido da escola nacional. Pois há que criar «cepis» mesmo em Bissau, para combater essa mentalidade alienada que lá existe, e dar a sua juventude aquela orientação para o homem novo que queremos criar na nossa sociedade. Nós temos duas preocupações para com o CEPI: — primeiro, é que nós pensamos que o CEPI não deve ser um elemento de isolamento de um determinado grupo dentro da sua sociedade. Segundo,

mática do ensino no contexto africano, relacionando as nossas experiências com o processo da condução da luta armada de libertação nacional.

«No contexto da evolução da maior parte dos países africanos independentes, — dizia ele — vimos que não há muitas experiências ricas em ensinamentos para países com as pretensões que temos. Mas possuímos uma experiência nossa; aquela que tornou possível a libertação do nosso país, porque conseguimos levar a libertação do campo para a cidade. Libertamos primeiro a tabanca, as secções, os sectores, depois as regiões, e libertamos todo o país».

«A libertação, continuou o camarada Luiz Cabral, marchou daquela população que era culturalmente mais forte, aquela que foi, como disse Amílcar Cabral, «um elemento de resistência cultural». Essa população que pode, de facto, organizar-se no quadro do Partido e libertar todo o país. Nesta fase, o processo de desenvolvimento, para ser real, não deve também ir do campo para a cidade? — Na cidade há muita gente que precisa de ser libertada para se desenvolver. Essas pessoas ainda estão com os mesmos esquemas que os colonialistas meteram nas suas cabeças, os mesmos vícios, as mesmas fraquezas, os mesmos complexos. Com o CEPI, talvez seja possível libertar o país para o desenvolvimento».

Pablo Sinderky, um dos professores cooperantes do Instituto francês de Pesquisa e Formação para a Educação e o Desenvolvimento (IRFED) presente na reunião, teve algumas considerações sobre o futuro dos alunos do CEPI, dizendo:

«Fala-se bastante agora do que vai acontecer depois com os alunos do CEPI. Eu vou reter aqui as palavras do camarada Presidente, quando falava da mentalidade que no tempo colonial era preciso adoptar para sobreviver, e para ser acei-

te na sociedade, e os nexos que esses comportamentos estão a actualmente».

«Embora a escola importante na man como um jovem vê a cidade no seu conjunto a importância das experiências que ele vai ter no único elemento. A que não se deve esquecer do CEPI, que forme grupos que não queiram continuar a estudar».

«Por outro lado, já tivemos em contacto o camarada Mário Cabral (Comissário do Desenvolvimento Rural) a propósito das estruturas de estamos a precisar para enquadrar uma parte dos nossos alunos do CEPI que saem; mas estruturas locais. Estruturas no campo, que permitam trabalhar com esses alunos, juntamente com a comunidade rural, para melhorar o seu nível de vida».

«Isso é que queremos pôr em prática agora, mas estamos a ter dificuldades. Para isso que quero chamar a atenção. Pensar no CEPI, pensar também no CEPI. Uma das coisas muito interessantes que queremos pôr em prática com os alunos que, do ao limite de idade não poderão continuar a estudar, seria uma experiência de pré-cooperativa ou formação profissional».

O Presidente Luiz Cabral concluiu-se a formação de Paulo que mava que, certos alunos do CEPI, não podem continuar a estudar ao limite de idade, devem ser enquadrados na produção. Dirigindo-se a Paulo, o Presidente disse:

«Você falou de cooperativa de produção e também oferecer possibilidades a esses alunos continuarem a estudar a possibilidade de continuarem a formação domínio da agricultura. Hoje, se a agricultura que ser um bocadinho avançada, não quer só lavar. A agricultura abrange muitas outras actividades, tais como pecuária, a hidráulica, construções.



A velha geração e a nova escola. Os Homens Grandes ajudam os jovens estudantes a conhecer melhor a comunidade em que vivem.

continuar a ser um elemento da sua comunidade, sem se desligar da produção».

ESTUDAR O VALOR E A FORMA DE AUMENTAR A PRODUÇÃO

Entrando mais em pormenor sobre o modo de actuação do CEPI, Filipe Namada disse, ainda, que a actividade do CEPI numa determinada comunidade, inicia-se com uma pesquisa do modo de vida da sociedade onde o próprio CEPI se irá implantar. Os campos de pesquisa são divididos em quatro grupos: a comunidade e a sua cultura; a saúde; o artesanato e a técnica; e a agro-pecuária.

ORIENTAÇÃO NO SENTIDO DE ESCOLA NACIONAL

Com o florescimento dos valores desta nova escola, a definição clara e progressiva do seu papel, como elemento de capital importância na valorização e integração da sociedade rural no conjunto das forças produtivas, para a aplicação da política nacional de desenvolvimento económico, o camarada Luiz Cabral fez uns acréscimos que irão permitir ao CEPI implantar-se melhor e ramificar-se mais rapidamente por todo o país. O Presidente do Conselho de Estado afirmou a dado passo da sua intervenção: «O CEPI que está na sua fase experimental,

o CEPI deve valorizar a cultura de uma determinada comunidade, mas projectada na nação guineense que estamos a criar. Não podemos fazer escolas em que o rural que indeludavelmente balanta, o manjaco indefinidamente manjaco. Não podemos conceber uma escola dentro desta óptica. Devemos, sim, valorizar a cultura fula, a cultura balanta, a cultura manjaca, mas, tudo isso projectado na cultura nacional guineense, que tem que nascer desta amálgama de cultura que existe aqui entre os diferentes grupos étnicos».

O camarada Luiz Cabral situa aqui a proble-

A materialização das necessidades da população como complemento das actividades partidárias

★ Recomenda a I Conferência do Sector Autónomo (I)

«Cumprir integralmente a missão legada pelos mártires do Pidjiguiti» foi o lema da I Conferência do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, que, como oportunamente noticiamos, decorreu nesta capital, de 13 a 17 do corrente. Reunindo 163 delegados dos 205 convocados (85 por cento masculinos e 15 femininos), e estando representados os comités dos comités do Partido nos locais de trabalho e de residência, a Conferência procedeu a um profundo estudo e análise de questões ligadas às actividades partidárias no sector e adoptou medidas que visam o desenvolvimento das mesmas.

Entre os oito pontos constantes do projecto da resolução-geral, destacámos, na nossa edição anterior, os referentes à melhor implantação das estruturas partidárias no sector e no aspecto social, a melhoria das condições de abastecimento, às populações, dos principais produtos indispensáveis à sua vida, como um complemento para um eficaz trabalho político junto das massas, e, ainda, o aproveitamento da mão-de-obra desocupada da população da capital, cujo efectivo constitui cerca de 14 por cento da totalidade dos desempregados do país.

Tais medidas, para um observador menos informado, podem seguir perguntas tais como: o que tem a actividade partidária a ver com o abastecimento às populações ou com o problema dos desempregados, ou, melhor dizendo, da grande percentagem da população da capital desocupada, vivendo a expensas dos familiares — uma vida, diga-se em abono da verdade, um tanto ou quanto parasitária.

No entanto, estas foram as principais preocupações manifestadas pelos delegados ao longo das sessões de trabalho, que se prolongaram para além da data anteriormente prevista (dia 15). Assumimos, pois, a um longo e vivo debate em que, conforme usou o relatório da Conferência, os delegados «revelando uma alta responsabilidade e consciência política e militante», se debruçaram sobre o relatório de actividades apresentado pelo presidente do SAB, Tiago Aleluia Lopes, igualmente membro do Comité Executivo de Luta do Partido.

O PARTIDO NÃO PAROU

Como desenvolver as actividades partidárias nos organismos de base e divulgar os princípios ideológicos do PAIGC junto às populações sem satisfazer, no mínimo indispensável, as suas necessidades materiais? Interrogavam os delegados, a propósito de algumas falhas ou desmobilização por parte das nossas verificadas por certos comités de base, sobretudo dos bairros. Tais falhas seriam contudo classificadas pelo camarada José Araújo, secretário executivo do CEL, como sendo uma consequência do avanço do trabalho partidário junto das massas.

Não houve desmobilização, nem fracasso ou estagnação das actividades do Partido, fricou José Araújo cuja valiosa contribuição como a dos outros camaradas convidados para um melhor andamento dos trabalhos foi várias vezes salientado pelos diversos intervenientes. Houve sim, acentuou, um grande aumento das actividades do Partido nos bairros e locais de trabalho, com a implantação das estruturas de base. O referido dirigente, que recusou a teoria de «tempos áureos» (o após 25 de Abril), em que houve uma grande afluência das massas aos comícios nos bairros e em que participaram dirigentes do Partido, chamou a atenção dos militantes para o perigo da política de desinformação levada a cabo pelo inimigo junto à camada da população menos esclarecida.

Contra essa política acentuou, só há uma saída: reforçar os meios de informação e propaganda ao dispor das estruturas do Partido e levar até junto das massas a palavra da ordem, permitindo assim aos militantes e à população em geral, uma análise mais profunda dos problemas do país e das medidas que o Partido preconiza para a melhoria das condições de vida das populações e para a criação de uma sociedade em que a justiça social seja pedra angular.

ÊXODO DA POPULAÇÃO: PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO

Foi nesta ordem de ideias que o problema do êxodo da população do campo para os centros urbanos, sobretudo para a capital consequência da política colonial, provocou como que uma polémica durante o debate, tendo

sido dedicada uma parte da sessão só para o debate do mesmo. Como resolver o problema: pegar nessas pessoas e mandá-las para o campo, para as tabancas de origem, apesar dos tempos já vividos na capital e de toda uma inadaptação às condições de vida, que as esperam, ou criar-lhes condições que permitam a sua integração na nova vida?

Várias foram as teorias: que a população laboriosa

de Bissau, os que ganham o seu pão com o seu trabalho, não devem sofrer as consequências dessa situação, como o é a falta de gente que requer temente se verifica na capital, que é preciso respeitar as tradições, pois muitas vezes não é possível fazer única e simplesmente a um elemento da família: «pega nas tuas coisas e volta para a tua tabanca, porque já não disponho de condições para te aguentar por mais tempo».

«As pessoas que sustentam tal situação são as mais culpadas», afirmava o camarada Manuel Santos, (Mañecas) na sua intervenção, para acrescentar que o Estado não tem possibilidade de importar arroz para sustentar os que não trabalham e que, apesar de todos os esforços feitos neste sentido não foi pos-

sível ao nosso Governo sanear tal estado de coisas, pelo menos nos primeiros anos e que nem a política de aumento de salários, defendida por muitos, resolveria o problema.

O vice-presidente da Conferência, Comissário Fernando Fortes, responsável pelo Departamento das Finanças do SAB explicou que cerca de 70 por cento do orçamento do Estado é destinado ao pagamento do salário aos trabalhadores, que o orçamento é deficitário e que a produtividade não aumenta. Por seu lado, o presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, camarada Juvêncio Gomes, informou sobre o programa de evacuação desses elementos para os campos (caso do Boé e ilha Formosa) e de inquérito já instaurado para o efeito.

reentr a acusação... que resp... sabizou o Partido por... sa situação, pois que... altura da sua entrada e... Bissau ele dispunha... condições (de força s... ncente — disse ele) p... ra obrigar essas pesso... a voltar para o camp... José Araújo esclarec... que tal medida não v... de encontro à política... PAIGC. Que, embora p... conizada e posta em p... tica por alguns país... que enfrentaram o me... mo problema, tal não... sultou e as pessoas, n... se lhes criando con... ções, acabam por regr... sar, mantendo-se port... to a situação. Se o Pa... do optasse por tal po... tica, prosseguiu, ho... mais do que nunca, di... põe de meios para o t... zer e poderia, de um d... para outro, pegar ness... pessoas obrigá-las a v... tar às tabancas de o... gem.

Desporto

Taça do mundo de atletismo

Equipa africana sem "vedetas"

Os cinquenta e três atletas da equipa africana, que devem participar na Taça do mundo de atletismo que decorrerá de 24 a 25 de Agosto em Montreal, partiram para um périplo de quatro países na Europa. De Nice (França), última cidade da escala, os atletas seguirão para Montreal no dia 20.

Constituída simplesmente a base dos resultados dos primeiros campeonatos que se desenvolveram em Dakar de 2 a 5 de Agosto, a equipa continental não contará com atletas africanos recordistas mundiais. E por não ter participado nos campeonatos de Dakar, o queniano Henri Rono, recordista mundial nos 3000 metros obstáculo, 5000 e 10000 metros, e o tanzaniano Philbert Baye, recordista mundial nos 1500 metros, não foram seleccionados. Também o nigeriano Charlton Ehezuelen detentor do recorde de África em salto em comprimento e no triplo salto, não fez parte desta equipa, porque tinha chegado muito tarde a Dakar.

O Quénia está representado por 11 atletas nesta equipa, logo seguido pela Nigéria, com 10, e a Argélia com sete atletas. Esta equipa é ainda enquadrada por cinco treinadores: Néguse Roba (Etiópia), Abderahman Ibou Choukéne (Argélia), George Dibia (Nigéria), Edward Christian Nyako (Ghana) e Kipokong Keino (Quénia).

NOVAS PROEZAS

A selecção africana foi,

a grande vedeta da reunião de atletismo em Nice, onde fez uma boa prova de preparação para a Taça do Mundo a disputar em Montreal.

Os atletas do nosso continente dominaram, com efeito, largamente todas as provas, não só as de fundo, como também as de «sprint». Os 100 e 200 metros foram todos arrecaçados, tanto da classe masculina como da feminina, pelos corredores africanos, que

com Okodogbe, Ober e Nkoukou alcançou três primeiros lugares. O grande momento desta reunião foi, entretanto, constituída pelo 800 metros muito bem disputado, onde a estrela queniana James M na «Boi» opôs-se maravilhosamente nos últimos metros, ao francês Jo Marajo. A única decisão foi nos 1500 metros em que o queniano M ke Boit deixou-se ultrapassar no «sprint» por Alex Gonzales (França).

Campeonato de defeso

O campeonato de Defeso de Bandim-2 entra neste fim de semana na sua quarta jornada. Presentemente a tabela classificativa encontra-se ordenada do seguinte maneira: 1.º lugar União Desportiva Académica de Kobon com cinco pontos, seguido imediatamente por Bô na Gosta com quatro pontos, Djorçon com dois pontos menos um jogo, Djagras dois pontos,

Pulgás dois pontos, e em último a equipa de Pamparida com um ponto e menos um jogo.

Como prato forte da jornada número quatro teremos no domingo à tarde no estádio Cacoma, o encontro entre Djorçon e UDAK. A equipa de UDAK terá uma tarefa bastante difícil porque o Djorçon é uma formação forte e além disso ganhou o torneio de abertura deste bairro. Con-

tudo, se atendermos facto da equipa de UDAK não poder perder pontos nesta sua luta penfúlo, ela apresentará a primeira vista como favorita.

Entretanto, para a nossa jornada deste campeonato defrontar-se no sábado à tarde a equipa de Pamparida e Pulgás. No Domingo, período da manhã antagonistas serão Na Gosta e Djagras.

A OUA face ao conflito do Sahara

A extrema tensão que reina actualmente no noroeste de Africa, fruto do conflito no Sahara Ocidental, agravado pela recente invasão marroquina do sul do Sahara, repõe, mais uma vez, na ordem do dia, as seguintes questões: O que deve e o que pode fazer a OUA?

Poderia a OUA ter evitado antecipadamente o actual estado de coisa: uma parte do continente africano em pé de guerra?

Em nome dum utópico «direito natural», manipulam-se falsos argumentos histórico-culturais, e nega-se ao povo saharauí o exercício dos seus direitos inalienáveis à autodeterminação e à independência.

Mais grave ainda é que, atrás da reivindicação ilegítima do Sahara Ocidental, está uma perigosa política expansionista, que prega a reconstituição de uma mítica «reunificação».

Estamos assim perante uma flagrante violação de um dos princípios sacrossantos da OUA, o da inviolabilidade das fronteiras herdadas do colonialismo.

O que seria desta nossa Africa, cujas actuais fronteiras de soberania foram traçadas segundo os interesses e os caprichos das potências imperialistas, se os actuais Estados modernos se lembrassem de reconstituir os antigos impérios.

Felizmente os adeptos desta anti-política são muito poucos. A maturidade e a sabedoria africana prevaleceram sobre qualquer outras veleidades, o que no entanto, não impediu que haja conflitos como os do Sahara Ocidental.

Ao reconhecer o direito do povo saharauí à autodeterminação e independência, a cimeira de Monróvia deu um passo importante, mas devia ter ido mais longe, e agido com mais firmeza. Devia reconhecer a existência da RASD, onde luta um povo organizado e determinado a recuperar a sua independência, rendendo assim uma homenagem a Frente Polisário, vanguarda política desse povo.

E, quando a política de Rabat ameaça, não só a estabilidade da Mauritânia — antigo aliado — mas também a do próprio continente a OUA pode e deve condenar o Marrocos.

A reforma agrária na Nicarágua

A reforma agrária nicaraguense, que começou a ser aplicada pelas autoridades sandinistas, destina-se a solucionar os grandes problemas de mais de 60 mil camponeses pobres e sem terras no país.

Jaime Weelock, sociólogo, membro da Direcção Nacional conjunta sandinista e responsável pelos assuntos da reforma agrária, explicou numa intervenção perante jornalistas nacionais e estrangeiros os objectivos e as linhas mestras do novo governo nicaraguense neste domínio.

A este respeito, o comandante Weelock analisou a razão das ocupações de terras e demonstrou que não existe nenhuma situação explosiva no campo, como informou uma certa imprensa internacional. Parte das terras pertencentes ao somozismo serão entregues aos camponeses pobres e sem terras, enquanto que o resto será reservado à criação de grandes unidades agro-industriais do Estado.

Afirma-se que estas terras cobrem 60 por cento de toda a superfície cultivável do país, mas a extensão real dos bens do somozismo é tal que ultrapassa os cálculos feitos até agora. Só os domínios de pecuária do ex-ditador atingiam 800 mil hectares, e só num destas domínios, havia 15 mil cabeças de gado.

«Vamos-nos limitar por instante a este sector — disse Weelock — embora saibamos que existem outras terras em pouso.

Mas isso permitir-nos-á manter a coesão com os patrões e com os industriais não somozistas, o que resolverá o nosso problema fundamental de momento: a produção».

Indicou que é necessário a elaboração urgente de um plano para resolver o problema da produção, da alimentação de base, mas que será aplicada uma reforma agrária integral e realista, realizada por pessoas de uma grande capacidade técnica e sensibilidade social.

Weelock informou que na aplicação deste plano de reforma agrária, a direcção sandinista recebe conselhos de assessores franceses, de outras nacionalidades e da FAO.

Os modelos a aplicar na reforma agrária nicaraguense variam segundo as zonas, o grau de fertilidade da terra e a produção, e diferentes tipos de produção estão a ser ensaiados.

«A reforma agrária é aplicada de uma forma ordenada — disse o sociólogo Jaime Weelock — algumas ocupações antigas de terras não constituem a tônica deste processo e as terras foram restituídas aos proprietários, instalando os camponeses em terras somozistas, sem nenhum problema».

Demonstrou também que em certas zonas, a gravidade da situação dos camponeses é tal que foi preciso entregar-lhes terras imediatamente, como é o caso de Chinandega, no noroeste de Manágua. Nesta região, a cultura de algodão empurrou os camponeses para os rochedos perto do mar, onde vivem e onde foram instalados incríveis «bairros de lata» praticamente entre os rochedos e o mar.

Em Leon, entre Chinandega e Manágua, começou-se a aplicar o modelo comunal, sem entrega individual de terras, para respeitar os antigos costumes comunitários indígenas que ainda existem. Neste caso, uma propriedade de Somoza foi entregue a várias famílias a fim de que a explorem em comum, sistema que será experimentado em 11 mil hectares de terra.

Bokassa participou no massacre de alunos em Bangui

— concluiu comissão de inquérito

O imperador Bokassa I.º do Império Centro-africano participou pessoalmente no massacre de centenas de alunos, ocorrido de 17 a 19 de Abril deste ano em Bangui — concluiu a comissão de juizes africanos encarregada de investigar sobre os acontecimentos de Bangui.

Numa conferência de imprensa realizada em Dakar, por ocasião da publicação do relatório, o presidente da comissão de constatação, o senegalês Toussou N'Diaye, declarou que «a participação pessoal do imperador no massacre é quase certa».

A missão de constatação considerou que no mês de Janeiro em Bangui, manifestações foram acriozmente reprimidas pelas forças da ordem e que em Abril de 1979, massacres de uma centena de crianças foram perpetrados sob as ordens do im-

perador Bokassa e com a sua participação pessoal quase certa.

Revelando informações recolhidas em Bangui e Paris, N'Diaye afirmou que o imperador furou o olho a um aluno que manifestava na prisão de N'Garagba com a sua bengala que tem um dardo na ponta e matou a uma hora da manhã 39 pessoas.

Segundo N'Diaye, os cadáveres foram amontoados a cinco ou seis em fossas comuns. Dois alunos, um de 19 anos, outro de 13, sobreviveram depois de terem sido lançados vivos nestas fossas.

As conclusões a que chegou a comissão de inquérito estão num relatório de 175 páginas entregue aos chefes de Estado dos países que participaram na conferência franco-africana de Kigali, entre os quais o imperador Bokassa, por emissários do governo senegalês.

Uma passagem do relatório diz nomeadamente: «A missão de constatação chegou à conclusão de que cerca de 250 pessoas, a maioria crianças, foram presas e detidas em Abril na prisão de N'Garagba. Conclui também que houve entre 50 a 200 mortos na prisão de N'Garagba, a cifra de 200 mortos parece-lhe mais perto da realidade».

Interrogado sobre a participação do exército zaireense nos massacres, N'Diaye declarou que tal aconteceu. Precisou que «várias testemunhas concordaram em confirmar a presença de elementos do exército zaireense em Bangui durante os acontecimentos de Janeiro último; participaram massivamente nos massacres de Janeiro».

Alguns deles reconhecíveis devido aos uniformes, foram mortos. Ou-

tros foram presos em Janeiro pelos manifestantes, afirmou o magistrado senegalês.

FRANÇA SUSPENDE AJUDA FINANCEIRA

Em Paris, o governo francês suspendeu na semana passada «a ajuda financeira francesa ao Estado centro-africano com

excepção das operações respeitantes à saúde, educação e alimentação que afectam directamente a vida da população», indicou um comunicado do ministério da Cooperação. O ministério acrescentou que a população «não deve sofrer de acontecimentos nos quais não teve nenhuma responsabilidade». (FP)

Relações Grécia-OLP

ATENAS — Fontes bem informadas indicaram que o governo grego decidiu examinar as possibilidades de reconhecer a Organização de Libertação da Palestina (OLP) e de abrir a sua representação em Atenas. Esta decisão teria sido tomada após o estudo da actividade diplomática da Grécia na região mediterrânica e no Próximo-Oriente.

Referindo-se a meios governamentais, o jornal «Kathimerini», de Atenas, sublinhou que o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Grécia e a OLP poderá realizar-se brevemente.

Se esta decisão se concretizar, confirmará a tendência para uma crescente aceitação da Resistência Palestina nos meios oficiais ocidentais. — (Tanjug)

PEDRO PIRES DEIXOU A URSS

MOSCOVO — Pedro Pires, membro da Comissão Permanente do CEL e Primeiro-Ministro da República irmã de Cabo Verde regressou hoje ao seu país, depois de ter passado as suas férias na União Soviética. (Tass)

GHANA RECONHECE A RASD

ACCRA — O Conselho Revolucionário das Forças Armadas do Ghana reconheceu oficialmente a República Árabe Saharaui Democrática (RASD) e o seu representante a Frente Polisário, e aprova a decisão da Mauritânia de renunciar a todas as reivindicações sobre o Sahara Ocidental. O CRFA apelou o governo marroquino a retirar as suas tropas do Sahara. (FP)

RODÉSIA AGRIDE A ZÂMBIA

SALISBÚRIA — O regime fantoche e ilegal de Muzorewa efectuou na quinta-feira nova série de ataques contra campos de refugiados do Zimbábue, situados no território zambiano. As forças rodésianas, que eram apoiadas por aviões, atacaram no dia anterior um campo da ZAPU instalado em Mulungushi, a uma centena de quilómetros de Lusaka. (FP)

AJUDA DA FAO

NOVA YORK — A FAO (Fundo da ONU para a Alimentação e a Agricultura) anunciou o lançamento de um programa de 35 milhões de dólares para os países em vias de desenvolvimento, destinado a ajudar-lhes na exploração dos seus recursos haliutícos nas suas novas zonas costeiras de 200 milhas marítimas. (FP)

NOVO DIRECTOR DO FUNDO DA CEDEAO

MONRÓVIA — Robert Tubman, ministro-adjunto liberiano da Justiça, foi nomeado director do Fundo para a Cooperação, Compensação e Desenvolvimento da C.E.D.E.A.O. Tubman substituiu Romeo Horton, outro liberiano, que foram demitidos das suas funções durante a última conferência dos chefes de Estado da organização, em Maio na capital do Senegal. (FP)

José Araújo reuniu-se com estudantes em férias

O camarada José Araújo, membro do CEL do Partido e Secretário Executivo do CEL reuniu-se na terça-feira à tarde na sede do Partido com os estudantes guineenses no estrangeiros e com novos bolseiros.

Esta reunião que contou com a presença do camarada João da Costa, membro do CSL e Secretário Nacional da JAAC e Lílca Boal, Directora do Gabinete de Coordenação do Comissariado de Estado da Educação Nacional teve como objectivo informar-se mais concretamente da situação dos estudantes no exterior e dar a conhecer aos novos bolseiros os problemas de vária ordem com que os nossos estudantes enfrentam em países da África, América e Europa para onde vão fazer os seus cursos médio e superiores.

Ao iniciar a reunião o camarada José Araújo fez uma breve exposição seguida de interessante debate por parte dos jovens estudantes.

O camarada José Araújo, na sua intervenção,

falou da história da SEP (Secção dos Estudantes do Partido), o trabalho que ela desenvolvia no estrangeiro durante a luta armada de libertação nacional.

«Depois da independência das nossas terras — continua o camarada Araújo — a concessão das bolsas de estudo passaram para o Estado e, os bolseiros, a partir dessa altura não eram necessariamente militantes do Partido por isso não podiam estar enquadrados na SEP. Mas, era no entanto necessário enquadrar todos os estudantes da Guiné e Cabo Verde no exterior. E foi assim que foi criada a Organização dos Estudantes da Guiné e Cabo Verde, «com estruturas de uma organização de massa».

Falando dos objectivos dessa organização o Secretário Executivo do CEL dizia que uma organização para enquadrar a generalidade dos estudantes no exterior para que possam viver mais juntos, defender melhor os seus interesses estu-

dantis e defender-se a si mesmo do tenor natural de estarem desligados dos seus países, entreajudarem-se e poderiam desenvolver juntos actividades políticas e culturais.

José Araújo explicou ainda aos presentes por que é que a Organização dos Estudantes da Guiné e Cabo Verde está mais ligado ao Partido e não à JAAC, porque «na altura a JAAC não tinha estruturas capazes de dirigir e coordenar essas organizações mas, futuramente essa função caberá inteiramente à J.A.A.C. e passarão a estar inteiramente ligadas ao Comité Supra-Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral que deverá tomar posse brevemente».

Seguidamente os novos bolseiros fizeram várias perguntas aos estudantes que estão fora há mais tempo. Falou-se do

problema do envio de documentos para que os estudantes não se sintam penalizados quando chegam ao país, das férias porque, há muitos de ficam às vezes seis anos sem visitar o país.

Os camaradas que estavam na mesa responderam a essas questões e, por último um estudante, salientou que muitas vezes os nossos jovens têm problemas porque, primeiro vão muito mal preparados escolarmente e torna-lhes difícil integrar-se logo e, segundo porque os nossos jovens não gostam de ler, de saber o que se passa no mundo e nem participar em actividades culturais e políticas a fim de se superarem. Isso leva a que eles não consigam ter um espírito aberto quando chegam ao estrangeiro. «Por isso temos que pegar teso para vencer essas barreiras», frisou.

Umarú Djaló em visita à URSS

Uma importante delegação militar da Guiné-Bissau, chefiada pelo Comissário de Estado das Forças Armadas e Chefe de Estado-Maior General das FARP, camarada Umaro Djaló, encontra-se desde a sexta-feira passada na União Soviética, respondendo a um convite do Ministério da Defesa da URSS. A delegação, que representa os três ramos das Forças Armadas, deverá permanecer naquele país 14 dias, durante os quais estabelecerá estreitos contactos com dirigentes soviéticos, no quadro da amizade e cooperação entre os dois países, datando de há muito.

Ao prestar curtas declarações aos órgãos de informação nacionais e estrangeiros, pouco antes da partida, o Comandante Umaro Djaló realçou a importância da vi-

sita, no contexto das relações tradicionais de camaradagem e militância, nascidas desde há 20 anos entre os nossos dois Partidos, Governos e Povos e, particularmente, entre as nossas Forças Armadas, desde a luta armada de libertação nacional — especificou — a maior ajuda que o nosso povo recebeu no domínio técnico e militar, proveio da União Soviética».

A referida delegação é composta, nomeadamente, pelos camaradas Júlio de Carvalho, Honório Chantre, Julião Lopes e Bobo Queita, todos altos responsáveis militares e membros do Estado-Maior das FARP, além de Carlos Gomes e Jorge Filipe, respectivamente Segundo Comandante da Força Aérea e piloto-aviador.

UNTG prepara conferência regionais

A União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG), realiza, na primeira quinzena de Setembro, as suas conferências regionais para a análise dos projectos de estatutos, de organização sindical e de emulação patriótica e ainda para a eleição dos conselhos e secretariados regionais. Os trabalhos nas regiões serão orientados por responsáveis sindicais designados, com o seguinte calendário: Bafará e Bolama nos dias 1 e 2; Bissau, 3 e 4; Tombali e Quinara, 7 e 8 e, finalmente, Cacheu, Gabú e Oio, dias 10 e 11.

Com vista aos preparativos das conferências regionais, a Central Sindical

desenvolve neste momento uma intensa campanha de esclarecimento, tanto no interior como na capital. Neste último local, têm vindo a ser levadas a cabo reuniões com os membros dos comités de base para explicação da forma como decorrerá a Conferência no sector e sobre a eleição de delegados (dois em cada comité sindical). Por outro lado, foram debatidas propostas de criação de duas comissões, uma para a recolha de propostas, em reuniões e assembleia, de alteração, eliminação ou modificação de qualquer cláusula nos projectos de estatuto, da organização sindical e da emulação

patriótica, e outra para a angariação de fundos para a Conferência.

Refira-se que o Conselho e o Secretariado Nacional da Região de Bissau terão respectivamente vinte e seis elementos e nas restantes regiões serão constituídas por 15 e quatro elementos. Ao justificar as razões da realização das conferências regionais apenas agora e não antes da I Conferência Nacional, o camarada Salvador Luís Fernandes, membro do Secretariado Nacional, explicaria que na altura impunha-se a necessidade de legalizar os documentos e colocá-los nas mãos dos trabajado-

res como instrumento orientador da sua acção. E que, uma vez que esses documentos não foram convenientemente discutidos e analisados durante a Conferência, devido ao atraso com que foram postos à disposição dos mesmos, as conferências regionais oferecem-lhes a oportunidade de se debruçarem mais seriamente tando propostas de alteração ou eliminação de qualquer cláusula adaptando-a à própria realidade que o país vive, e com vista à sua aprovação definitiva no I Congresso, a ter lugar em Dezembro próximo.

Balança comercial

(Cont. da 1.ª pág.)

primeiro trimestre de cada ano, foi particularmente agravado nestes três primeiros meses do ano de 1979, porque se incluiu nesse período a importação da maior parte da maquinaria destinada ao Complexo Agro-Industrial do Cumeré, que deverá entrar em funcionamento em Janeiro de 1980. Esta maquinaria foi importada de Itália.

Os três primeiros meses de cada ano caracterizam-se, também, por reduzida exportação de produtos de exportação está na fase de descasque, começando a partir de Maio.

Mais de 70 por

cento das exportações no trimestre referido são constituídas por peixe e marisco. O principal cliente da Guiné-Bissau durante este período, foi Portugal, pois que, comprou 23 por cento da nossa exportação, seguido dos países africanos vizinhos com 16 por cento. Por outro lado, 84 por cento dos produtos de importação vêm da Europa, sendo 21,8 por cento de Portugal.

No primeiro trimestre de 1977 a Guiné-Bissau importou 260 mil contos exportando 95 mil contos e em período idêntico de 1978 as exportações atingiram os 37 mil e 500 contos enquanto as importações somaram 453 mil.

Acordo de paz no Tchad

LAGOS — Goukouni Ouedei, líder da Frolinat (Frente de Libertação Nacional do Tchad), foi designado para presidente provisório do Tchad, no quadro do

acordo sobre a reconciliação nacional nigeriana, durante a conferência para a normalização de situação neste país da África Central.

Cooperação com a Argélia

(Cont. da 1.ª pág.)

recebida pelos camaradas Carlos Correia e Armando Ramos, Comissários das Finanças e do Comércio e tinha por objectivo imediato inventariar projectos susceptíveis de financiamento e apoio argelino. Das conversações realizadas com responsáveis de diversos departamentos da Administração Pública resultou um somatório de projectos apresentados pelo nosso País para estudo e que atingem verbas orçadas entre os sete e os oito milhões de contos. Domínios abrangidos: pescas, desenvolvimento e o rural, energia, obras públicas, comércio, estaleiros navais e antigos

combatentes.

As questões relacionadas com os estaleiros navais e com a Guialp conheceram já um amplo desenvolvimento sendo provável o comprometimento argelino para a reparação dos barcos daquela empresa de pescas, de modo a colocá-la em funcionamento concorrencial com a Semapesca e a Estrela do Mar.

Os técnicos portugueses da Setenave que se encontram há algum tempo a recuperar os estaleiros navais participaram nas conversações assegurando a possibilidade de os barcos serem aqui reparados. Em vista disso foi pedido o apoio argelino

para o funcionamento de um projecto que permita simultaneamente reparar os barcos e deixar os estaleiros apetrechados para no futuro darem assistência a toda a nossa frota pesqueira e de transportes fluviais. O cálculo dos investimentos a realizar aponta para um milhão e duzentos mil dólares no estaleiros, e os 80 mil no GUIALP.

Quanto ao Desenvolvimento Rural foi pedido equipamento ligeiro e pesado a apoio aos serviços de veterinária. Virão entretanto, dois técnicos para estudar o financiamento agrícola a implementar no País. Virão igualmente uma equipa

completa de técnicos para fazer um estudo nas regiões de Buba e Tombali para implantação de equipamento colectivo de apoio ao desenvolvimento regional.

De entre os outros projectos identificados e apresentados para financiamento às autoridades argelinas constam nomeadamente os seguintes: fábricas de confecções e de calçado; equipamento para a central eléctrica de Bissau e assistência directamente à CEABIS; formação de pessoal de diversos departamentos (quer localmente quer através de bolsas de estudo) e projecto de Rádio Rural.